

***A VERSÃO
DA ESFINGE***

Livro 81

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



CONDIÇÕES

Há barqueiros que estão melhores com suas velas que com os remos. De que lhes serviriam a força dos braços se os remos fossem descartados? Aquele que ingressa no caminho da exclusão não tem outro destino que o do sofrimento. Como se enterra um espírito? Como aplaudir o abuso de poder? Como disfarçar o assédio? Como provar que a fome diária é um exagero? Como fazer-se discreta a corrupção? Como depositar a versão dos Icaros temerários que querem voar com a capa preta untada de cera? Como liberar os milagres das mãos de incautos emissores? Aquele que tudo quer, tudo perde.



ESTAFADORES

Alguns estafadores apossados pelas circunstâncias, no afã de manter a impunidade, começam a passear pela casa, não para ressuscitar algum morto, mas para ocultar muitas provas, isto quando não resolvessem enterrar os vivos.

OS CORRUPTOS EXIBICIONISTAS

Os corruptos fazem o exibicionismo por não tolerar o anonimato, triunfar sem que ninguém o saiba é como alcançar vitórias sem sangue e alcançar troféus sem esforço.



EROTIZADOS PELO PERIGO

Os erotizados pelo perigo e pelo risco se sentem impelidos a provar a sorte, mesmo que três obstáculos o impeçam. O primeiro ter que embarcar em um barco tão exposto aos rigores da fatalidade, pois cada vento e cada onda podem provocar o naufrágio. O segundo, que necessitaria ter flego para aguentar as perdas. O terceiro é conquistar a confiança daqueles com quem se envolva e que sejam ingênuos para não ver que eles se comportam como aranhas pelo veneno que lançam e pelos disfarces convincentes com que tecem.

ATRAÇÃO

Embora ela não fosse Circe* conseguiu com sua atração converter-me em um animal. Decidi navegar na tempestade, um arrogante estímulo me anunciava que as coisas que não são universais não podem ser perpétuas. Os gemidos foram momentos, os corpos confusos como cinzas, se desfazem em brasas, desfalecem no repouso, recolhidas as velas depois de navegar felizes na bonança e as âncoras para navegar nas tormentas.

*Circe a feiticeira da Odisseia de Homero



FUTURO

O futuro é um vasto oceano que jamais ninguém cruzou.

OS MINISTROS

Os ministros são piores que os tiranos, que cometem as maldades por dinheiro, enquanto os ministros também maldizem por dinheiro a outros, porque em tudo estarão os juramentos e os votos, e nenhum é de castidade.



BURROS (parábola sec. XVI)

Um homem morre de rir ao ver um asno comer seus figos, também foi visto um burro tomar água na beira de um rio no que se refletia a lua, sofreu esta um repentino eclipse, e alguns nécios pensaram que ela havia sido tragada pelo burro. Também em Pistoya se sentou um jumento na cadeira de um Magistrado e houve quem prognosticou que deveria sentar-se em dita cadeira algum burro. Depois disso, não creio que se possa contar o riso quando se veja que há nessa brincadeira alguns asnos se comem os figos comprados pelos filósofos, alguns burros que tragam luas e alguns jumentos que ocupam os docéis reservados para os letrados.

***CIENCIA NOVA - GIAMBATTISTA VICO ANO
1744 – livro primeiro DO ESTABELECIMENTO
DOS PRINCÍPIOS***

Os fenícios através dos caldeus antes dos egípcios, transmitiram a prática do quadrante e a ciência da elevação da estrela polar. Os fenícios foram o primeiro povo a utilizar instrumentos de navegação, e as letras do alfabeto.



***CIENCIA NOVA - GIAMBATTISTA VICO ANO
1744 – livro primeiro DO ESTABELECIMENTO
DOS PRINCÍPIOS***

(122) Outra propriedade do ser humano é que quando os homens não podem fazer-se ideia das coisas longínquas e não conhecidas, as consideram segundo as coisas que lhes são conhecidas e presentes.

GIAMBATTISTA VICO LIBRO PRIMERO DO ESTABELECIMIENTO DOS PRINCÍPIOS

(123) Esta dignidade indica a fonte inesgotável de todos os erros aceitados por nações inteiras e por todos os doutos a respeito aos princípios da humanidade; já que, em consonância com os tempos iluminados, cultos e magníficos, nos que começaram aquelas a adverti-los, e estes a fazer sentido, estimularam as origens da humanidade, que deveriam ser naturalmente pequenos, vastos, escuríssimos.



CONSTRUINDO ALIANÇAS

Recíprocos gestos, receba um do outro o que não seja possível por si mesmo e devolva-o no sentido de reafirmar o gesto que reflete virtudes. Movimentos que enalteçam a origem dos encontros pelas virtudes constroem alianças.

NO LIMITE

Em situações limítrofes, os humanos dão lições de vida: quem se torna arrogante na prosperidade e quem despreza nas adversidades revela seu caráter leviano.



A BANALIZAÇÃO DO CONSUMO

A banalização que acompanha o consumo facilita a noção de descartável aplicado a tudo e a todos. Se trata de uma obsolescência planejada inserida na própria concepção e projeto dos produtos acelerando o ciclo de produção-consumo-descarte. Cria-se uma cultura da substituição e com ela a banalização do desprezo, da desqualificação. Tal condição passa a ser uma forma de viver, como tal colore as relações interpessoais dando-lhes uma conotação fugaz.

O PROCESSO ILUSÓRIO BUSCA VALIDAÇÃO

Não há graduações entre o maltrato e o bom trato, entre a delicadeza e a grosseria, entre a boa e a má intenção. Entre estes dois extremos os frequentadores das instituições, sejam eles, prestadores de serviço, clientes, líderes ou liderados, todos ficam expostos aos humores e suas consequências no dia a dia institucional. Como resultado das tensões entre pressões indevidas, cobranças desumanas e o ato de realizar cuidados humanizados, delicadezas, gentilezas que enobrecem o conviver, existem poucas resoluções para nivelar e educar à determinadas metas previsíveis. Deixar estes acontecimentos na omissão ou na indiferença é mais que não investir no econômico, é promover um prejuízo incalculável através de anomalias que nenhum ser humano tolera, com ou sem consciência, como funcionário ou como cliente. Cuidar do tema é algo mais do que se ocupar com regras, trata-se de ocupar os espaços da dualidade posta propositalmente para abrigar como um direito, uma polarização que acompanha a espécie onde ela esteja representada. O bem e o mal, o amor e o ódio, ambos passíveis de educação se colocados a serviço da vida dos indivíduos e do seu coletivo.

LEI DA NATUREZA

Sendo a lei da natureza e a regra da vida fundantes do ser, por mais que se queira transformá-las não se pode trocar a natureza, a origem, a memória atávica. A utilidade faz-nos pensar que o que provém das necessidades orientam as fomes (coletivo), enquanto os desejos (singulares) definem o apetite.



AS CRISES

As crises trazem uma piora nas relações laborais porque as pessoas tendem a aceitar abusos para não perder seus empregos, a fragilidade se instala na rede de relações diminuindo os valores éticos tão fundamentais para a convivência na vida cotidiana.

ESFINGE

A prudência diz ser preciso conhecer antes de amar e
não amar antes de conhecer,
As paixões fulminam as razões,
A reflexão não tem agilidade,
A urgência sempre é do desejo,
A imprudência é cúmplice do vício,
Porém nada se saberá sem experimentar.



CONTRA A PAZ

Os sentimentos diante das investidas contra a paz
dos humanos palpitam, sangram, empalidecem,
tempesteiam. A liberdade e os penedos sequestrados se
enovelaram em lugares desconhecidos, desapareceram
em mãos anônimas. A informação desinformada torna
desacreditada a verdade. Enquadrados pelo mesmo
cenário lúgubre, não tememos vírus, o que mais
perturba são as medidas de abuso em mãos de perversos

que lideram equivocadamente a saúde, a educação e a segurança. Decididamente vemos as consequências da falta de responsabilidade por parte daqueles que decidem a vida de muitos com poderes nem sempre permitidos por lei. A manipulação da circulação, o controle do discurso, a ameaça falsificando segurança, a miséria estimulada pela proibição do trabalho e outras autonomias de manutenção. A criação de um número de pobres induzidas irá trazer consequências terríveis com autores impunes, todos eles defendendo argumentos hipócritas, mas quase sempre em nome da vida criando sistemas de soluções que matam.



FALTA DE PUDOR

A falta de pudor infesta os políticos que fazem das suas funções um balcão de negócios, e todas as instituições perpetuam o poder na mão de poucos beneficiados com o sentimento de proprietários da nação.

MARGINAIS E O PODER

Quando desaparece a responsabilidade nas instituições, se perdem as margens e, os marginais assumem o poder, repartem o dinheiro público como se fosse de ninguém e apagam da consciência a ética, se representam a si mesmo, desordenam a sociedade em nome da arrogância e se creem superiores aos que seguem um comportamento ético empenhados em fazer o melhor possível por si e pelos demais. Este exemplo de individualismo corporativo se opõe às práticas mais convenientes. Arranjos políticos e financeiros, assim como as guerras nunca resolverão os autênticos problemas e conflitos da humanidade.



A CONVOCAÇÃO DOS SENTIRES

A convocação de sentires diante da manipulação pública que valida ameaças, é feita por informações “fidedignas”, publicadas e difundidas por grandes grupos de pessoas envolvidas na farsa. Poucos são os que se distanciam criticamente para aferir a validade do transmitido. Códigos de comunicação investigam,

comprovam e confirmam para todos aquilo que lhes interessa transmitir. Quase todos ficam de fora do circuito criando-se em relação às informações uma dependência gigantesca. A falta de previsão convida à invenção de um futuro, isto colabora com o imitativo que ronda a falta de leitura da maioria. Ter ideias próprias é tão raro que fica mais fácil ouvir e repetir sem reflexão incluindo-se “cada um tem direito a pensar o que queira”, “nem todo mundo pensa igual”, “esta é a minha opinião”. Dificilmente se disfruta a mediocridade, mas pior ainda é usá-la como instrumento de manutenção da ignorância.



AGUDAS INJÚRIAS

Agudas injurias circulam falsificando a ética, não alcançam legitimidade porque suas ficções mascaram corrupção, roubos, covas que zombam dos hospitais desocupados, escolas protegendo corruptores e corrompidos. Abundâncias nas mãos de inescrupulosos geram cumplicidades onde se refugiam bandidos de todos credos, cores e sexo. Ladrões, vagabundos, desonestos lideram, são universais.

LEALDADE

Se não te queixas da lealdade poderás conviver com eles, convencidos pela vaidade te oferecerão seus erros como trunfos, suas fraudes como vantagens, como não pensam, tampouco sabem muito bem o que fazem, misturam doutrinas com destrezas encobrendo a precariedade de seus negócios, juram em falso profanando constituições, religiões, e entre palestrantes, magistrados e doutores professam técnicas de falsas erudições. Assaltam dissimulados, espiam o voo dos pássaros antes de abate-los, traficam nas suas rotas, ocultam corpos e dinheiros em muitos lugares. Negociam com a morte e com a vida.



O ODIO

O ódio que carrega as insanidades nas origens sociais do ódio, embora seja uma parte da herança genética, necessita estímulos externos para aflorar com a segurança de que sua validade está considerada diante

do estranho que o ofende e ameaça. Esta expectativa da catástrofe quando está alimentada pelo Estado sugere a divisão e a dissociação. Semelhante construção exige dedicação, convicção, banalização da dor alheia, que servem de ferramentas para odiar. Para alguém matar alguém tem de haver tirado todo o afeto que o revestia como um ser da mesma espécie, algum estranhamento convoca a dissociação que separa aquele que mata sem dó e aquele que implora por sua vida.



CONSUMO

As instituições fracassam por falta de continência, a incerteza e as dúvidas quanto ao valor da ética, plantam um desinvestimento nas relações humanas, a falta de indicadores minimamente confiáveis aumenta a crença na desgraça mais do que na esperança. As soluções coletivas, as únicas com respostas positivas são pouco exploradas nos modelos de educação formal e nas famílias que seguem educando para um individualismo selvagem e uma desconfiança nos demais. O egoísmo

se apresenta como o mais alcançável em uma sociedade que convida ao consumo desvairado.



QUANDO A ALMA

Quando a alma entra em descompasso e o corpo perde o passo, o inevitável desencontro provoca confusão, a discórdia provoca insatisfação e as pessoas sem saber se correm para o lado do corpo ou da alma, assistem o conflito entre lágrimas e sofrimentos, na solidão de quem é especialista em dor. Optam entre a vida e a morte, uns se aproximando dos anjos outros fazendo pactos com o diabo, uns fazendo promessas, outros recorrendo às farmácias, doutores, remédios, outros, esgotadas as fontes de ajuda entre os vivos, vão ao cemitério apelar aos mortos. Os que rezam e creem, levam as cruzes que a cada dia ficam mais pesadas e a vida não se a leva satisfeita e, os risos se escondem de vergonha e, aos prantos se mostram mais permitidos em função da profusão de tristezas e do acostumar-se às desgraças.

NAQUELE DIA

Naquele dia, a dor foi tanta que me entristeci sem causas aparentes. Ainda não descobri o modo de avistar toda a extensão do caminho, forjar desprestígios, reincidir no sagrado engano, na abundante farsa, o que já ocorreu.



A RECONSTRUÇÃO DA UTOPIÁ – Francisco Ainsa

“Em forma esquemática se pode dizer que a utopia é revolucionária quando se projeta ao futuro; conservadora quando reivindica o passado. Entretanto, nem toda projeção ao futuro é utópica. O futuro como mera projeção do presente, ainda retocado com a intenção de melhorá-lo, não é uma utopia, é simples prospecção ou futurismo. Pode ser também um futurismo al modo como o praticam os autores de ciência ficção ou de obras de antecipação”

A IMAGINAÇÃO

A imaginação é quase sempre mais cruel que a realidade, menos nos campos de refugiados, ali o vazio de humanidades se apresenta como um grito sem voz, a rocha chora, a nuvem geme. As cinzas depositadas contam suas preferencias, cada pó com sua história, os ventos circulares tentam com redemoinhos dar outras vidas aos tempos partidos, insistentes renascem memória.



AS ONDAS

As ondas distraem a atenção das fortes correntes que se escondem por debaixo delas. O trajeto, o que se perde e ganha é o tempo, senhor e pilar de todas as sobrevivências, mais importante do que tudo é saber que corre ele discreto, em silêncio.



Roberto Curi Hallal

